

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**Pós-Graduação em Transtorno do Espectro do Autismo**

Francine Souza Alves da Fonseca

**Inclusão Social no contexto escolar de crianças com Transtorno do  
Espectro Autista**

**Belo Horizonte**

**2024**

Francine Souza Alves da Fonseca

## **Inclusão Social no contexto escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista**

Monografia de especialização do Curso apresentado ao curso de Especialização em Transtornos do Espectro do Autismo da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Autismo.

Orientadora: Delma Aurélia da Silva Simão.


Belo Horizonte

2024

## FICHA CATALOGRÁFICA

150	Fonseca, Francine Souza Alves da.
F676i	Inclusão social no contexto escolar de crianças com transtorno do espectro autista [recurso eletrônico] / Francine Souza Alves da Fonseca. - 2024.
2024	1 recurso online (28 f. ) : pdf Orientadora: Delma Aurélia da Silva Simão.
	Monografia apresentada ao curso de Especialização em Transtornos do Espectro do Autismo - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Inclui bibliografia.
	1. Transtornos do espectro autista. 2. Inclusão social. 3. Escolas. I. Simão, Delma Aurélia da Silva . II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.

## FOLHA DE APROVAÇÃO

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS</b> <b>CURSO DE TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO</b>	<b>UFMG</b> ■
---	---	------------------

### ATA DA DEFESA DA MONOGRAFIA DA ALUNA FRANCINE SOUZA ALVES DA FONSECA

Realizou-se, no dia 16 de março de 2024, às 10:00 horas, hall da EEFFTO, da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de monografia, intitulada *Inclusão Social no contexto escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista*, apresentada por FRANCINE SOUZA ALVES DA FONSECA, número de registro 2022661928, graduada no curso de CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Delma Aurelia da Silva Simao - Orientador (UFMG), Prof(a). Rosângela Gomes da Mota de Souza (Universidade Federal de Minas Gerais), Prof(a). Ana Carolina Almeida Bergamaschi (CEFET).

A Comissão considerou a monografia:

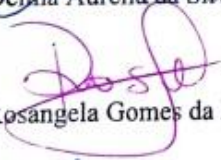
Aprovada

Reprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 16 de março de 2024.

  
Prof(a). Delma Aurelia da Silva Simao ( Doutora )

  
Prof(a). Rosângela Gomes da Mota de Souza ( Doutora )

  
Prof(a). Ana Carolina Almeida Bergamaschi ( Doutora )

## DEDICATÓRIA

*Dedico a minha filha Maria Fernanda e a minha mãe Vera Lúcia, minhas inspirações e ao Sílvio por dividir essa jornada comigo.*

## **AGRADECIMENTO**

A Deus pela vida.

A minha mãe pela educação e amor.

A minha filha pela inspiração.

Ao Silvio pela partilha da vida.

A UFMG pela oportunidade.

## RESUMO

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos. O presente trabalho tem como objetivo descrever experiências de inclusão social de crianças com TEA, por meio de uma revisão integrativa. A revisão integrativa foi realizada em torno da pergunta norteadora: *Como são as experiências de inclusão social no contexto escolar de crianças com TEA no Brasil?* A proposta metodológica do estudo está organizada em etapas, dentre elas estão a definição das bases de dados e dos descritores, utilização de critérios de inclusão e exclusão de artigos na literatura, coleta de informações e análise dos dados. Para o levantamento dos artigos na literatura, foram realizadas busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde Ministério da Saúde (Medline), Science Direct e Scielo. Os termos utilizados para o acesso às informações e como assistentes para refinar a pesquisa foram: Autismo infantil, Contexto Social e Inclusão Escolar definido pelos descritores em saúde. O cruzamento entre os termos (*autismo infantil and contexto social; autismo infantil and inclusão escolar*) foi realizado na busca nos bancos de dados citados. A amostra final desta revisão foi constituída por 15 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Os trabalhos foram agrupados em 3 áreas temáticas, cada um contemplando 5 trabalhos, sendo elas: a capacitação de professores; o profissional de saúde na escola e escolarização de crianças autistas. Por fim, a conscientização e sensibilização através do processo de capacitação pode reduzir o estigma associado ao TEA e promover uma cultura inclusiva no ambiente escolar. Para isso todos os profissionais que atuam na escola devem ser envolvidos juntamente com os cuidadores, ou seja, os familiares das crianças TEA. Apesar dos avanços, ainda há desafios a superar. A inclusão é um processo contínuo que requer esforços colaborativos de educadores, profissionais da saúde, famílias e responsáveis pela elaboração de políticas públicas para criar ambientes educacionais verdadeiramente inclusivos.

Palavras chaves: Transtorno do Espectro do Autismo, inclusão, escola

## **ABSTRACT**

According to the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5), Autism Spectrum Disorder (ASD) is defined as a neurodevelopmental disorder characterized by difficulties in social interaction, communication, and repetitive and restricted behaviors. This paper aims to describe experiences of social inclusion of children with ASD through an integrative review. The integrative review was conducted around the guiding question: What are the experiences of social inclusion in the school context for children with ASD in Brazil? The study's methodological proposal is organized into stages, including the definition of databases and descriptors, the use of inclusion and exclusion criteria for articles in the literature, information collection, and data analysis. To survey the literature, the following databases were searched: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Ministry of Health Virtual Health Library (Medline), Science Direct, and Scielo. The terms used to access the information and refine the search were: Childhood Autism, Social Context, and School Inclusion, as defined by the health descriptors. Cross-referencing between the terms (childhood autism and social context; childhood autism and school inclusion) was carried out in the search in the aforementioned databases. The final sample of this review consisted of 15 scientific articles selected using the inclusion and exclusion criteria previously established. The papers were grouped into three thematic areas, each covering five papers, namely: teacher training; health professionals at school; and schooling for autistic children. Finally, raising awareness through the training process can reduce the stigma associated with ASD and promote an inclusive culture in the school environment. For this to happen, all professionals who work at the school must be involved, along with the caregivers, i.e., the family members of the ASD children. Despite the progress made, there are still challenges to overcome. Inclusion is an ongoing process that requires the collaborative efforts of educators, health professionals, families, and those responsible for drawing up public policies to create truly inclusive educational environments.

Keywords: Autism Spectrum Disorder, inclusion, school

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>OBJETIVO.....</b>	<b>12</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>

## INTRODUÇÃO

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos. Para o diagnóstico, o DSM-5 divide o autismo em diferentes níveis (1, 2 e 3) de acordo com as condições do indivíduo, pois a gravidade da apresentação é variável (APA, 2014). O autismo é um transtorno permanente, não havendo cura, ainda que a intervenção precoce possa alterar o prognóstico e suavizar os sintomas (SBP, 2019).

A prevalência de autismo no Brasil ainda permanece desconhecida. No Censo 2022, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) fez a inclusão da pergunta sobre autismo, mas os dados não foram disponibilizados até o presente momento. Nos Estados Unidos a pesquisa de prevalência de autismo considera apenas crianças com 8 anos de idade, é atualizada a cada 2 anos e tem aumentado. Em 2002, era de 1 para cada 150 crianças, 2012 foi de 1 para cada 68, em 2014 de 1 para cada 58, e em 2023 foi de 1 em cada 36 crianças, o que significa 2,8% daquela população (Zablotsky *et al.*, 2023).

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu artigo 2º, “considera-se criança a pessoa até doze anos de idade incompletos, e o art. 4º, estabelece que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, entre outros (Brasil, 1991). Em relação as crianças autistas, a Lei 12.764 de 27/12/2012 institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e determina que a pessoa com TEA seja considerada pessoa com deficiência para todos os efeitos legais (Brasil, 2012). Em termos históricos, as mães de autistas lutam muito para garantir a qualidade de vida e inclusão social dos seus filhos por meio de organizações da sociedade civil e convenções. Os juristas brasileiros, de forma muito tardia, têm debatido o assunto e elaborado atos normativos em favor dos autistas, que geralmente estão orientadas para a qualidade de vida e inclusão social (Castro e Serrano, 2023).

A inclusão social pode ser descrita como a forma pela qual a sociedade se adapta para incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades específicas e, simultaneamente, essas também se preparam para assumir seus papéis na sociedade (Paulino *et al.*, 2018).

Por sua vez, a inclusão escolar, no Brasil, é uma ação política, cultural, social e pedagógica que visa garantir o direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando (Brasil, 2007). A discussão sobre a Educação Especial no Brasil foi iniciada a partir da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948. Mas, apenas a partir da Constituição de 1988 e sob a influência da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), foi que, em nosso país, a universalização da educação começou a ser discutida. Ao mesmo tempo, começou a ser implementada nas escolas regulares uma política de Educação Inclusiva, culminando com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (PNE, 2008). O ato de incluir um aluno com deficiência em uma escola regular não pode ser visto como um mero ato obrigatório, mas sim como uma prática educacional voltado à defesa da diversidade e dos direitos humanos (Benitez & Domeniconi, 2015)

É importante destacar que a inclusão social no ambiente escolar é um esforço contínuo que requer a colaboração de governos, setor privado, organizações não governamentais e a sociedade como um todo. O engajamento de diversos setores é crucial para superar os desafios e criar uma sociedade mais inclusiva. Assim, apesar das políticas e iniciativas existentes que norteiam o a inclusão escolar das crianças com TEA, não se sabe, até o momento, como são as experiências de inclusão social de crianças com TEA nas escolas brasileiras.

A motivação para o desenvolvimento desse estudo baseia-se na necessidade de compreender como estas vivências são construídas e vividas no contexto brasileiro uma vez que é comum que os relatos das famílias expressem o envolvimento de sentimentos de sofrimento, exaustão e solidão durante a vida escolar de seus filhos. Identificar as iniciativas descritas na literatura bem como suas fragilidades e potencialidades pode ser um caminho importante para trazer luz a uma realidade cada vez mais comum na sociedade e, ao mesmo tempo, aprimorar as práticas familiares e profissionais para efetivar a inclusão escolar das crianças com TEA no Brasil.

## **OBJETIVO**

Descrever a inclusão social no contexto escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

## **METODOLOGIA**

### **Tipo de estudo**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, estratégia que se fundamenta em seis etapas metodológicas: (1) definição da hipótese ou questão de pesquisa; (2) seleção da amostra ou revisão da literatura; (3) classificação dos estudos; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; (5) análise e interpretação dos resultados; (6) síntese do conhecimento obtido. Para a elaboração da pergunta norteadora, utilizou-se o acrônimo PICo (População, Interesse, Contexto). Onde o P representa a População (crianças de 3 a 12 anos incompletos); o I Interesse (inclusão social da criança com TEA); o Co equivale ao Contexto (escolas brasileiras). A partir disso, como pergunta norteadora questionou-se “Como ocorre a inclusão social no contexto escolar de crianças com TEA nas escolas brasileiras? ”.

### **Coleta de dados e definição dos descritores**

Para o levantamento dos artigos na literatura, foram realizadas busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde Ministério da Saúde (Medline), Science Direct e Scielo. Os termos utilizados para o acesso às informações e como assistentes para refinar a pesquisa foram: Autismo infantil, Contexto Social e Inclusão Escolar, em língua portuguesa e inglesa definidos pelos descritores em saúde (DeCS, 2017). O cruzamento entre os termos (*autismo infantil and contexto social; e autismo infantil and inclusão escolar*) foi realizado na realização da busca os bancos de dados citados.

### **Critérios de inclusão e exclusão**

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram artigos completos e revisões sistemáticas em português e inglês, publicados e indexados nos referidos bancos de dados com acesso aberto e publicados nos últimos 5 anos (08/2018–08/2023), e que, após a leitura do resumo, estivessem dentro do escopo da revisão. Foram utilizados como critérios de exclusão artigos publicados anteriormente ao ano de 2018 e estudos que utilizaram como público-alvo crianças menores de 2 anos e pessoas com 12 ou mais anos de idade. Além disso, foram excluídos também os estudos incompletos ou com texto completo indisponível para acesso, artigos fora do escopo da revisão, artigos duplicados em mais de uma base de dados, estudos em formato de tese e dissertações, assim como livros referentes ao tema.

### **Coleta das informações e análise dos dados**

A amostra inicial foi realizada em quatro base de dados através do uso dos descritores seguindo a estratégia de busca, conforme (QUADRO 1).

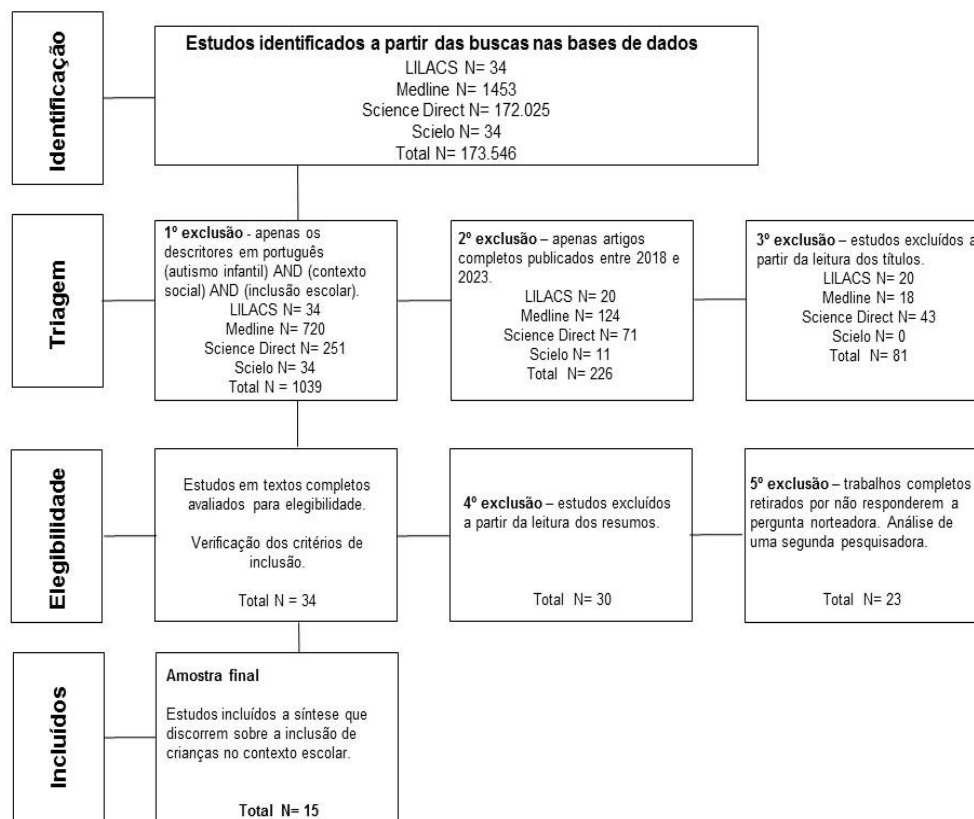
**QUADRO 1.** Estratégia de busca no Portal LILACS, Medline, Science Direct e Scielo.

<b>Base</b>	<b>Estratégia de busca</b>	<b>Nº artigos</b>
LILACS	(autismo infantil) OR (childhood autism) AND (contexto social) OR (social context) AND (inclusão escolar) OR (school inclusion)	34
Medline	(autismo infantil) OR (childhood autism) AND (contexto social) OR (social context) AND (inclusão escolar) OR (school inclusion)	1453
Science Direct	(autismo infantil) OR (childhood autism) AND (contexto social) OR (social context) AND (inclusão escolar) OR (school inclusion)	172.025
Scielo	(autismo infantil) OR (childhood autism) AND (contexto social) OR (social context) AND (inclusão escolar) OR (school inclusion)	34
Total		173.546

O primeiro critério de exclusão dos artigos inicialmente levantados (N= 173.546), foi o uso dos descritores apenas em língua portuguesa (autismo infantil, contexto social e inclusão escolar). Para as plataformas LILACS (N= 34) e Scielo (N= 34) não ocorreu alteração no número de trabalhos encontrados inicialmente, enquanto na Science Direct

(N= 251) e Medline (N= 720) houve a seleção com redução do número total de artigos (QUADRO 2).

**QUADRO 2.** Fluxograma da seleção de artigos.



Para considerar apenas os artigos publicados, nos últimos 5 anos foi aplicado o segundo critério de exclusão nas bases de dados. Foram mantidos a aplicação dos descritores em português e acrescida a seleção do período de publicação limitado entre 2018 a 2023 (N= 226). Para eliminar os trabalhos em duplicidade, terceiro critério de exclusão, foi realizada a leitura dos títulos e os trabalhos selecionados (n= 81). Dentre os critérios de inclusão foram estabelecidos apenas artigos completos (n= 34), que tiveram seus resumos analisados (n= 30). Após a leitura integral desses trabalhos, foram retirados aqueles que não respondiam à pergunta norteadora (n= 23). Após a aplicação do quinto critério de exclusão, os trabalhos foram submetidos a análise metodológica de uma segunda pesquisadora que verificou que dos trabalhos selecionados (n= 23), quase metade (n= 11) tratavam-se de estudos internacionais. Deste modo a amostra final foi

composta de 15 artigos completos. A análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento de pesquisa, foi pautada na análise e síntese dos dados dos artigos realizados de forma descritiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos, verificaram-se as informações sobre os autores e as instituições em que as pesquisas foram realizadas, usando como referência os currículos divulgados na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). É relevante destacar que, dentre os 47 pesquisadores autores dos 15 artigos há uma predominância de pessoas com formação inicial na área da Saúde (psicólogas, fonoaudiólogas, enfermeiras e psiquiatra), seguido de profissionais da educação (pedagogas). Além disso o sudeste foi a região que mais se destaca (09), seguida do sul e nordeste (03) e 1 pesquisador da região norte do Brasil, conforme (QUADRO 3).

**QUADRO 3.** Número de autores, formação e região do país onde foi realizado o estudo.

*N° do artigo	Primeiro autor/ano	Quantidade de autores por trabalho	Formação e titulação dos autores	Estado brasileiro da investigação
1	(Costa <i>et al.</i> , 2023)	3	Psicologia	São Carlos/São Paulo
2	(Weizenman, <i>et al.</i> ,2020)	3	Psicologia	Rio Grande do Sul
3	(Lopes <i>et al.</i> ,2022)	2	Psicologia	Paraná
4	(Garozzi, <i>et al.</i> , 2021)	3	Educação Física	Vitória, Espírito Santo
5	(Oliveira, <i>et al.</i> , 2023)	3	Fonoaudiologia	Salvador, Bahia
6	(Jucá, <i>et al.</i> , 2022)	4	Educação Física	Petrolina/PE
7	(Oliveira, <i>et al.</i> , 2021)	6	Psicologia, Pedagogia	Roraima e São Paulo
8	(Carvalho 2019)	1	Pedagogia	Belo Horizonte, Minas Gerais
9	(Ponce- <i>et al.</i> ,2019)	2	Psicologia	Assis, São Paulo

<b>10</b>	(Couto, <i>et al.</i> ,2019)	4	Psiquiatria, Enfermagem	Foz do Iguaçu, Paraná e São Paulo
<b>11</b>	(Rocha <i>et al.</i> , 2019)	3	Fonoaudiologia	Bauru, São Paulo
<b>12</b>	(Rodrigues, <i>et al.</i> ,2018)	2	Psicologia	São Paulo
<b>13</b>	(Campos, <i>et al.</i> , 2018)	3	Psicologia, Pedagogia e Fonoaudiologia	Campinas, São Paulo
<b>14</b>	(Lemos, <i>et al.</i> , 2020)	3	Psicologia	João Pessoa/Paraíba
<b>15</b>	(Chicon, <i>et al.</i> , 2019)	5	Educação Física, Pedagogia	Vitória, Espírito Santo

\* Para cada artigo foi atribuído um número sequencial.

Os trabalhos foram agrupados em 3 áreas temáticas, cada um contemplando 5 trabalhos, sendo elas: a capacitação de professores; o profissional de saúde na escola e escolarização de crianças autistas, conforme (QUADRO 4).

**QUADRO 4.** Organização dos 15 artigos selecionados em 3 grupos temáticos.

<b>Grupo temáticos</b>	<b>Artigos</b>
Capacitação de professores	<b>(2)</b> (Weizenman <i>et al.</i> ,2020), <b>(7)</b> (Oliveira <i>et al.</i> ,2021), <b>(9)</b> (Ponce- <i>et al.</i> , 2019), <b>(10)</b> (Couto, <i>et al.</i> , 2019), <b>(11)</b> (Rocha <i>et al.</i> , 2019).
Profissional de saúde na escola	<b>(4)</b> (Garozzi, <i>et al.</i> , 2021), <b>(5)</b> (Oliveira, <i>et al.</i> , 2023), <b>(6)</b> (Jucá, <i>et al.</i> , 2022), <b>(8)</b> (Carvalho 2019), <b>(13)</b> (Campos, <i>et al.</i> , 2018).
Escolarização	<b>(1)</b> (Costa, <i>et a.</i> , 2023), <b>(3)</b> (Lopes <i>et al.</i> , 2022), <b>(12)</b> (Rodrigues, <i>et al.</i> , 2018), <b>(14)</b> (Lemos, <i>et al.</i> , 2020), <b>(15)</b> (Chicon, <i>et al.</i> , 2018).

Após a leitura e análise dos 15 artigos foi verificada a complexidade do processo de inclusão escolar das crianças TEA no Brasil. Para melhor análise dos trabalhos, para cada título foi destacado o objetivo, a experiência de inclusão, o tipo de estudo e os principais resultados obtido, conforme (TABELA 1).

**TABELA 1.** Relação dos 15 artigos selecionados sobre a revisão integrativa.

<b>Nº do artigo</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Experiência de inclusão</b>	<b>Tipo de estudo e N*</b>	<b>Principais Resultados e Conclusão</b>
---------------------	---------------	------------------	--------------------------------	----------------------------	--

1	Efeitos da Pandemia de Covid-19 na Educação de Indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo.	Descrever os efeitos da pandemia de covid-19 para indivíduos TEA.	Programas de apoio que ofertaram curso de capacitação às famílias.	Revisão sistemática de literatura. N = 7 artigos	Para o serviços de educação remota das crianças com TEA, existe a necessidade da atenção às especificidades desses alunos.
2	Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes.	Investigar a experiência de professores em relação à inclusão de alunos com TEA.	Conhecer os alunos faz com que o professor tenha segurança no seu trabalho.	Pesquisa qualitativa N = 4 professoras	Os docentes realizaram adequações pedagógicas de acordo com as características de cada aluno
3	Inclusão de crianças com transtorno do espectro autista: Revisão sistemática da literatura.	Mapear estudos brasileiros publicados em periódicos com a temática TEA em relação às estratégias de inclusão escolar.	Capacitar professores e envolvimento dos pais.	Revisão sistemática N = 19 artigos	Necessidade do processo de educação continuada com capacitações sobre o TEA para professores e família
4	Educação física escolar e inclusão: o que dizem os estudos?	Analisar, em periódicos nacionais, o estado da arte da produção do conhecimento nos estudos que abordam a discussão da Educação Física escolar e a inclusão dos alunos.	Formação inicial e continuada aos professores. Ouvir os próprios alunos com deficiência sobre o seu processo de inclusão nas aulas.	Pesquisa bibliográfica N=19	Promover práticas pedagógica que potencialize o a participação ativa no processo de elaboração do conhecimento.
5	O diálogo entre a escola e a clínica fonoaudiológica no caso de uma criança com Transtorno do Espectro Autístico (TEA).	Analisar se houver diálogo entre a clínica fonoaudiológica e a escola ao longo do processo terapêutico.	O diálogo contribui para o processo de inclusão.	Qualitativo, descritivo - estudo de caso. Criança sexo feminino, autista de 7 anos.	O diálogo para contribuir no processo de inclusão deve ser mútuo entre a clínica e a escola.
6	Educação Física escolar e o	Mapear e analisar a produção da pós-graduação	Intervenções didático-metodológicas para	Revisão integrativa N=16 artigos	Os debates sobre autismo estão em

	transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa.	brasileira sobre TEA e Educação Física escolar.	inclusão do(a) estudante com TEA.;		evolução. Todavia, percebe-se falta de estudos no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.
7	Transtorno do espectro autista: capacitação de professores para atividades escolares em grupo	Capacitar professores sobre estratégias para promover a participação de alunos com TEA em atividades de grupo utilizando jogos cooperativos	Elaborar capacitações para os docentes e a necessidade de fornecer a eles mais materiais de apoio e atividades de autoaprendizagem.	Pesquisa de objetivos Exploratórios e de Natureza aplicada. N= 18 professores do Ensino Fundamental	Ressalta-se a importância de elaborar capacitações para os docentes e a necessidade de fornecer a eles mais materiais de apoio e atividades de autoaprendizagem
8	O que podemos aprender com os autistas: a experiência clínica de uma professora do ensino fundamental e um aluno autista	Refletir o conceito de inclusão sob duas perspectivas.	Contornar os obstáculos e construir uma possibilidade de aprendizagem.	Narrativa professora do ensino fundamental.	Identificar um sujeito autista no ambiente escolar é um caminho para dissolver os impasses da educação inclusiva.
9	Autismo e inclusão no ensino regular: o olhar dos professores sobre esse processo.	Compreender a visão destes sobre o processo inclusivo.	Capacitação do professor regular e do profissional de apoio	Pesquisa qualitativa. Entrevista individual semiestruturadas com professoras do Ensino Infantil e Fundamental. N = 4	A necessidade de formação especializada, pois foi o principal elemento gerador de angústia para as professoras
10	Experiências de professores com o autismo: o impacto no diagnóstico precoce e na inclusão escolar.	Compreender como a experiência com o autismo pode impactar na identificação de traços em alunos pelos professores da educação infantil.	Os professores são capazes de identificar sinais de autismo, contribuindo para o diagnóstico precoce e inclusão escolar.	Pesquisa qualitativa Entrevista individual semiestruturadas com professoras do Ensino Infantil e Fundamental. N= 10	Ações intersetoriais e interprofissionais necessitam ser ampliadas a fim de oportunizar o acolhimento e cuidado

					integral com a criança.
11	Instrumentos de intervenção curricular para o ensino de aprendizes com o Transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa.	Realizar uma revisão integrativa sobre instrumentos de intervenção curricular escolar.	Estabelecer instrumentos para melhorar a qualidade da educação inclusiva no Brasil.	Revisão integrativa.	O cenário brasileiro é de ausência de instrumentos de intervenção curricular escolar, o que pode interferir na qualidade da educação inclusiva no Brasil.
12	Estado da arte da produção sobre escolarização de crianças diagnosticadas com TEA.	Mapear a produção científica brasileira sobre a escolarização de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro do autismo (TEA)	Escolarização de crianças diagnosticadas com TEA continua muito próximo da clínica da normalização.	Pesquisa exploratória, documental, de caráter quantitativo e qualitativo. N = 52	Pensar um projeto de escolarização é pensar quais as barreiras estão dificultando a permanência e a fruição da escola, o aprender e o socializar para essa criança
13	Expectativa de profissionais da saúde e de psicopedagogos sobre aprendizagem e inclusão escolar de indivíduos com transtorno do espectro autista.	Analisar a expectativa dos profissionais da saúde e de psicopedagogos sobre aprendizagem e inclusão escolar de indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA).	Capacitar profissionais da educação e elaborar projeto pedagógico que facilite e permita a inclusão escolar.	Estudo descritivo, com base na abordagem qualitativa de pesquisa. Entrevista com profissionais da saúde e psicopedagogos com atuação na interface entre saúde e educação N = 33	Poucos profissionais apresentam domínio de conhecimento referente aos critérios diagnósticos e à heterogeneidade na apresentação e no nível dos sintomas do TEA
14	Transtorno do espectro autista e interações escolares: sala de aula e pátio.	Analisar episódios interacionais de crianças com autismo nos contextos de sala de aula e pátio, considerando seus pares e professores.	Uso de objetos e mediações diádicas dirigidas pelas professoras às crianças autistas	Pesquisa qualitativa com estudo de casos. Análise de filmagens. N = 4 crianças TEA do sexo masculino (idade entre 3 e 10 anos)	Ressalta-se a importância da interação social para a aquisição de habilidades referentes ao desenvolvimento infantil.

15	Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo.	Este estudo objetiva compreender os aspectos relacionais de uma criança com autismo na relação com outras crianças em situações de brincadeiras.	Ambiente social inclusivo, favorece que as crianças com autismo apresentem atitudes que apontam sua predisposição para compartilhar brincadeiras com os colegas.	Pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso.  N= 17 crianças de 3 a 6 anos.	A criança com autismo pode brincar, interagir e compartilhar interesses, objetos e brincadeiras com as outras crianças desde que haja uma intervenção pedagógica intencional e sistemática.
----	--	--	--	---	---

N\* = corresponde ao número amostral de cada trabalho

Dentro desse contexto, um dos principais objetivos foi a importância da capacitação de professores para que o processo de inclusão ocorra de maneira confortável para os alunos com TEA (Weizenman *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2021; Carvalho, 2019; Ponce & Abrão, 2019 e Campos *et al.*, 2018). São os professores que vivenciam diariamente o comportamento das crianças, em um ambiente social, sem a presença do familiar. Outra perspectiva apresentada foi à capacidade que os professores preparados possuem de identificar sinais de autismo em crianças o que contribui para o diagnóstico precoce (Couto *et al.*, 2019). Com o diagnóstico o processo de inclusão escolar acontece de maneira direcionada para as necessidades da criança deixando-a mais segura e conseqüentemente impactará em uma relação mais respeitosa com a criança seus familiares. Ainda sobre o contexto escolar e a importância da capacitação dos profissionais da educação, uma temática que carece de mais estudos é a adaptação dos conteúdos curriculares para promoção da inclusão dos autistas na rotina diária na sala de aula. Como o ambiente escolar é responsável pela promoção de uma vivência social acolhedora e inclusiva, independente do PDI (plano de desenvolvimento individual), o professor precisa saber sobre o autismo, conhecer o autista e suas necessidades para que possa ser adotada uma didática inclusiva (Rocha *et al.*, 2019). Como, por exemplo, alguns autistas apresentam comprometimento motor sutil, mas que compromete o desempenho de algumas atividades esportivas.

Sabendo disso, o professor de educação física preparado para diversidade, pode procurar estratégias inclusivas de avaliação sem ultrapassar os limites e comprometer a

auto-estima de cada criança. Dos trabalhos analisados da Tabela 1, apenas os conteúdos de Educação Física Escolar (Garozzi *et al.*, 2021; Jucá *et al.*, 2022; Oliveira, *et al.*, 2023) foram encontrados nas buscas. Importante reforçar que o profissional da Educação Física, mesmo licenciado, é um profissional da saúde que inserido do contexto educacional tem um olhar diferenciado para as diferenças e o processo de inclusão. Na área do Ensino de Química também foi reportada a importância da incorporação de disciplinas sobre o autismo nos cursos de licenciatura. O professor capacitado poderá receber o aluno autista com segurança na sala de aula e adaptar o conteúdo para o melhor desempenho (Sabóia & Lima, 2024). De acordo com as bases de dados estudadas nesse trabalho, não foram encontrados estudos de outras áreas do conhecimento da base nacional comum (matemática, ciências, história, geografia e artes) o que pode comprometer muito o processo de inclusão escolar.

A terceira e última abordagem é a escolarização de crianças TEA. As pesquisas ressaltam que o ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento do processo de inclusão social (Lopes & Telaska, 2022 e Costa *et al.*, 2023). Isso se deve principalmente pela importância da interação social para a aquisição de habilidades referentes ao desenvolvimento infantil tanto para crianças atípicas e típicas que desenvolvem habilidades relativas à tolerância, respeito e empatia por meio das vivências escolares. (Lemos *et al.*, 2020). Para que o processo de escolarização inclusivo aconteça, é necessário o envolvimento de toda comunidade escolar, não restringindo ao professor regente e o profissional de apoio. No Brasil foi estabelecida a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva em 2008, e alunos com deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento passaram a compor o público-alvo da Educação Especial. Como a escola é um espaço educativo, ela deve possuir uma organização de recursos pedagógicos e acessibilidade que eliminem os entraves para a participação integral de

alunos autistas (Rodrigues & Angelucci, 2018). Como o autismo pode ser compreendido como transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por déficit na interação social e na linguagem essas dificuldades são evidenciadas no processo de escolarização. Nesse sentido a criança TEA pode brincar interagir e compartilhar interesses, objetos e

brincadeiras com as outras crianças, porém torna-se necessária intervenção pedagógica intencional e sistemática. Ou seja, reforça aqui a importância da capacitação, pois o professor precisa ser sensível em relação às demandas da criança para que seja possível possa potencializá-los (Chicon *et al.*, 2019). Como cada autista apresenta uma demanda específica no ambiente escolar, políticas públicas que favoreçam a formação continuada de professores e outros profissionais do ambiente escolar tornam-se cada dia mais necessárias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A inclusão social de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas brasileiras é um desafio complexo, mas progressos têm sido feitos para promover um ambiente mais inclusivo. Deve envolver a participação ativa das crianças com TEA em todas as atividades escolares, promovendo seu desenvolvimento social, emocional e acadêmico. Alguns aspectos são importantes nesse processo:

- Adaptações curriculares: professores devem adaptar o currículo para atender às necessidades individuais das crianças com TEA. Isso pode envolver estratégias pedagógicas diferenciadas, materiais adaptados e métodos de ensino personalizados;
- Formação de professores: a capacitação de professores é fundamental para garantir que eles compreendam as características do TEA e possam adotar práticas pedagógicas inclusivas e com isso possam lidar melhor com os desafios;
- Apoio de profissionais especializados: a presença de profissionais especializados, como psicólogos, fonoaudiólogos, psiquiatras, enfermeiros, entre outros pode ser fundamental para oferecer suporte adicional às crianças com TEA e aos professores;
- Ambiente amigável e adaptados: escolas precisam criar ambientes físicos e sociais que sejam acessíveis e acolhedores para crianças com TEA. Isso inclui considerar questões como iluminação, ruídos, estrutura física e estratégias para reduzir estímulos sensoriais excessivos;
- Estímulo à interação social: estratégias específicas para promover a interação social são essenciais. Isso pode envolver atividades de grupo, jogos cooperativos e programas que incentivem a compreensão e aceitação das diferenças;

- Parceria com famílias: a colaboração entre escola e família é crucial. Os pais podem fornecer informações valiosas sobre as necessidades e preferências de seus filhos, e a parceria ajuda a criar uma rede de apoio consistente;
- Políticas de inclusão: é importante que as escolas adotem políticas de inclusão garantindo que todos os alunos tenham acesso a oportunidades educacionais. Isso pode envolver a implementação de leis específicas, como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015).

As experiências de inclusão social no contexto escolar de crianças com TEA exigem ainda muita conscientização e sensibilização. De acordo com a análise dos trabalhos a capacitação pode reduzir o estigma associado ao TEA e promover uma cultura inclusiva no ambiente escolar. Apesar dos avanços, ainda há desafios a superar. A inclusão é um processo contínuo que requer esforços colaborativos de educadores, profissionais da saúde, famílias e responsáveis pela elaboração de políticas públicas para criar ambientes educacionais verdadeiramente inclusivos.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2014. 848 p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de orientações: Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento**. Transtorno do Espectro do Autismo, nº 05, 2019.

ZABLOTSKY, B.; NG, A.E; BLACK, L.I.; BLUMBERG, S.J. **Diagnosed developmental disabilities in children aged 3–17 years: United States, 2019–2021**. 2023. NCHS, nº 473. Hyattsville, MD: National Center for Health Statistics.

BRASIL. Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>. Acesso em 12 de dezembro 2023.

Brasil. Presidência da República. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em 05 de dezembro 2023.

CASTRO, de O. T.; SERRANO, P. J. **Os direitos humanos e fundamentais dos portadores de TEA: Transtorno do Espectro Autista**. 2023, Revista Direito & Consciência, v. 02, n. 03.

PAULINO, A. C. de O. B.; COUTINHO, M. da P. de L.; COSTA, F. G. **Apreendendo a inclusão social sob o olhar das representações sociais**. 2018. Estud. Pesqui. Psicol., Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 773-792.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BENITEZ, P.; DOMENICONI, C. **Inclusão Escolar: o Papel dos Agentes Educacionais Brasileiros**. 2015. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(4), 1007-1023.

**Descritores em Ciências da Saúde: DeCS**. \*. ed. rev. e ampl. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2017. Disponível em: < <http://decs.bvsalud.org>. Acesso em outubro: 2023.

WEIZENMANN, L. S.; PEZZI, F. A. S.; ZANON, R. B. **Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes**. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2020, v. 24.

OLIVEIRA, L. D. P. D. S. d; GARCIA, R. V. B.; MENOTTI, A. R. S.; DONADELI, J. M., ARAN, M. A. de S.; CARMO, J. S. Transtorno do espectro autista: capacitação de professores para atividades escolares em grupo. 2021. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 52, p. 74-85.

CARVALHO, P. F. **O que podemos aprender com os autistas: a experiência clínica de uma professora do ensino fundamental e um aluno autista**. 2019. *Psicol. rev.*, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 1316-1330.

PONCE, J. O.; ABRAO, J. L. F. **Autismo e inclusão no ensino regular: o olhar dos professores sobre esse processo**. 2019. *Estilos clin.*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 342-357.

CAMPOS, C. C. P.; SILVA, F. C. P.; CIASCA, S. M. **Expectativa de profissionais da saúde e de psicopedagogos sobre aprendizagem e inclusão escolar de indivíduos com transtorno do espectro autista.** 2018. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 35, n. 106, p. 3-13.

COUTO, C. C.; FURTADO, M. C. de C.; ZILLY, A.; SILVA, M. A. I. **Experiências de professores com o autismo: impacto no diagnóstico precoce e na inclusão escolar.** 2019. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 21, p. 55954.

ROCHA, E. P.; FERREIRA-VASQUES, A. T.; LAMÔNICA, D. A. C. **Instrumentos de intervenção curricular para o ensino de aprendizes com o Transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa.** 2019. Rev. CEFAC.;21(2): e611.

GAROZZI, G. V.; CHICON, J. F.; SÁ, M. G. C. S. **Educação física escolar e inclusão: o que dizem os estudos?** 2021. Rev. bras. ciênc. mov.; 29(3): 1-24.

JUCÁ, L. G.; LIMA, G. A.; JUNIOR, C. H. N. C.; SALLES, F. L. S. **Educação Física escolar e o transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa.** 2022. Motrivivência (Florianópolis) ; 34(65): 1-25, 0316.

OLIVEIRA, E. C.; SILVA, H. M. F. Q.; OLIVEIRA, M. V. B. **O diálogo entre a escola e a clínica fonoaudiológica no caso de uma criança com Transtorno do Espectro Autístico (TEA).** 2023. Distúrb. comun ; 35(1): e59369, 01/06.

SABÓIA, L. L.; LIMA, M. L. S. O. **O autismo no ensino de química brasileiro: uma reflexão.** 2024. Quim. Nova, Vol. 47, No. 1, e-20230084, 1-8.

LOPES, D. A.; TELASKA, T. S. **Inclusão de crianças com transtorno do espectro autista: Revisão sistemática da literatura.** 2022. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 39, n. 120, p. 425-434, dez.

COSTA A. B.; PICHARIL, A. D; M; ELIAS, N. C. **Efeitos da Pandemia de Covid-19 na Educação de Indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo.** 2023. Rev. Bras. Ed. Esp Corumbá, v.29, e0226, p.297-310.

LEMOS, E. L. M. D.; NUNES, L. Lima; S.; RIBEIRO, N. M. **Transtorno do Espectro Autista e Interações Escolares: Sala de Aula e Pátio.** Rev. bras. educ. espec ; 26(1): 69-84, jan.-mar. 2020.

RODRIGUES, I. B.; ANGELUCCI, C. B. **Estado da arte da produção sobre escolarização de crianças diagnosticadas com TEA.** 2018. Psicol. Esc. educ ; 22(3): 545-555, set.-dez.

CHICON, J. F.; OLIVEIRA, I. M.; Garozzi, G. V.; COELHO, FERREIRA, M.; SÁ, M. G. C. S. 2019. **Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo,** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Volume 41, 2, 169-175.

